

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-670-6

DOI 10.22533/at.ed.706200812

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA DEPRESSÃO NO IDOSO

Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa

Andréa Exautação Primo

Ana Karine Braz Fernandes

Thaynara Fontes Almeida

Maria Morgana Lima Silva

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

Ruth Cristini Torres

DOI 10.22533/at.ed.7062008121

CAPÍTULO 2..... 13

ABORDAGEM DO ENFERMEIRO FRENTE AO PORTADOR DE DIABETES MELITTUS NA MELHOR IDADE

Allexa Serra Lima

Aparecida Priscila da Silva Pereira Aleixo

Fabiana Vieira Silva Martins

Marina de Paula

Michelle Costa Ferreira

Taiz Barbosa Rodrigues

Nadir Barbosa Silva

Aline Voltarelli

DOI 10.22533/at.ed.7062008122

CAPÍTULO 3..... 20

ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: A ATENÇÃO BÁSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE

Ana Caroline Oliveira Almeida

Amanda Rodrigues Figueiredo

Ana Beatriz Souza Cabral

Adely Cristine Sales Campos

Maura Layse Botelho Rodrigues

Allana Patrícia da Cruz Barros

Samilly de Laura Freitas Bechara

Thayna Maressa Santos de Souza

Gabriela Nascimento de Souza

Luiza Alessandra Oliveira Monteiro

Márcio Alves Ribeiro

Shirley Aviz de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.7062008123

CAPÍTULO 4..... 28

ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alinne Gomes do Nascimento

Sandra Maria Gonçalves de Lima
Daiane Hermogenes Cordeiro
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Viviane de Oliveira Cunha
Anádia de Moura Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Scarlet Elen Ferreira dos Santos
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7062008124

CAPÍTULO 5.....39

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE LIXO NO AMAPÁ: RESULTADOS PRELIMINARES

Clarice Lima de Lima
Carlos Augusto Alves de Lima Junior
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosemary Ferreira de Andrade
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7062008125

CAPÍTULO 6.....48

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NÃO MEDICAMENTOSAS EXECUTADAS NA ATENÇÃO AO IDOSO HIPERTENSO

Luiza Maria Gaspar
Evani Marques Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7062008126

CAPÍTULO 7.....57

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Daniele dos Santos Sena
Bentinelis Braga da Conceição
Mariana Teixeira da Silva
Marhessa Carlyne de Miranda Barros Gomes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Antônia Rodrigues de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Paula Lima de Mesquita
Rosa Alves de Macêdo
Edilane Henrique Leôncio
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Priscila Pontes Araújo Souza

Annielson de Souza Costa
Camylla Layanny Soares Lima
DOI 10.22533/at.ed.7062008127

CAPÍTULO 8..... 70

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL EM HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria da Cruz Alves da Silva
Thais Amanda Rossa
Allexia Schmitutz
Joelson Santos
Mariana Makuch Martins
Fernanda Marciano Consolim-Colombo
Carine Teles Sangaleti Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.7062008128

CAPÍTULO 9..... 82

CÂNCER INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Maria Eduarda dos Santos
Mariana Batista da Silva
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Franciskelly de Siqueira Pessôa
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.7062008129

CAPÍTULO 10..... 89

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Marcella Tibúrcio Maia
Alexiane Mendonça da Silva
Maria Eduarda Almeida Marçal
Geraldo Henrique Xavier Gomes
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081210

CAPÍTULO 11..... 98

COMPREENDENDO A VIVÊNCIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francisca Marcia Costa Pereira
Maria Daniele Sampaio Mariano
Jéssica Kari da Silva Gonçalves Saraiva
Vânia Barbosa do Nascimento
Halana Cecília Vieira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.70620081211

CAPÍTULO 12..... 108

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PREVENÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Vitória Araújo Mendes
Jhonata Gabriel Moura Silva
Renata Pereira Almeida
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

DOI 10.22533/at.ed.70620081212

CAPÍTULO 13..... 120

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Iara de Oliveira Pigozzo
Paula Melo Pacheco
Leidiléia Mesquita Ferraz
Áurea Cúgola Bernardo
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt
Ana Claudia Sierra Martins
Eliana Amaro de Carvalho Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.70620081213

CAPÍTULO 14..... 131

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Izadora Silva Ribeiro
Rodrigo Duarte dos Santos
Noelayne Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.70620081214

CAPÍTULO 15..... 145

DENGUE: A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Fernanda Lima de Araújo
Lianna Carolinny Dias de Moraes
Adriana Carvalho Araújo
Ricardo Clayton Silva Jansen
Camylla Layanny Soares Lima
Anny Sanielly de Moraes Araujo
Francisca Agda Oliveira Dias
Annielson de Souza Costa
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Maria da Cruz Alves da Silva
Edilane Henrique Leôncio
Layane Mayhara Gomes Silva
Francilene Rodrigues de Pinho
Nariane Moraes do Nascimento Silva
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Adriano Nogueira da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.70620081215

CAPÍTULO 16..... 156

**EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosana Oliveira do Nascimento
Hiago Rafael Lima da Silva
Mércia Gabrielle Bruno Bastos
Luana Jandira Weber Silva
Dicleuma Carvalho Ferreira
Edylany Almeida de Oliveira
Darci Francisco dos Santos Junior
Luzilena de Sousa Prudêncio
Nely Dayse Santos da Mata
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70620081216

CAPÍTULO 17..... 167

**EDUCAR E PREVINIR O ADOECIMENTO CARDIOVASCULAR COM UMA TECNOLOGIA
EDUCATIVA**

Luciane Silva Oliveira
Mikaelle Fernandes Marques
Jefferson Dantas da Costa
Lucas Teixeira de Sousa Santos
Paula Andréia Araújo Monteiro
Nataniel Lourenço de Souza
Maria José Dias Gonzaga
Adenyse Cavalcante Marinho Sousa
Maria Janileila da Silva Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.70620081217

CAPÍTULO 18..... 176

**FATORES ASSOCIADOS À PERSPECTIVA DE TEMPO FUTURO DURANTE A
GESTAÇÃO**

Luiza Guimarães Oliveira
Clessiane de Brito Barbosa
Daniela Sousa Oliveira
Elionara Teixeira Boa Sorte Fernandes
Cristiane Pereira Novaes
Emanuella Soares Fraga Fernandes
Marisa Fernandes Seixas
Laila Teixeira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.70620081218

CAPÍTULO 19..... 187

MEDO DO PARTO: AVALIAÇÃO EM UM GRUPO DE GRÁVIDAS

Ana Maria Aguiar Frias
Luís Manuel Mota de Sousa
Ana Filipa Freire Duarte Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70620081219

CAPÍTULO 20..... 199

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO MARANHÃO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luciana Stanford Balduino
Carolina Silva Vale
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Laíse Virgínia Soares Senna
Eliseba dos Santos Pereira
Vandoval Rodrigues Veloso
Felipe Nascimento Vidal

DOI 10.22533/at.ed.70620081220

CAPÍTULO 21..... 209

O PAPEL ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO À FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

David Ferreira Costa
Jurandir Xavier de Sá Junior
Marcelo Donizetti Chaves
Roberta de Araújo e Silva
Perpétua do Socorro Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081221

CAPÍTULO 22..... 221

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES PARA MELHORIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nanielle Silva Barbosa
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Camilla de Kássia Cruz da Silva
Nailza Santos Sousa
Andreza da Silva Fontinele
Juliete Machado Aguiar Bandeira
Angélica Gilderllany Sousa Silva
Talita de Brito Silva
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Lucas Costa de Gois
Amanda Fonseca Costa Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70620081222

CAPÍTULO 23..... 229

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS NOS ANOS DE 2017-2018

Fernanda Andrade Vieira

Rebeca Tavares Carvalho
Tacya Priscilla de Oliveira Borges
Louise Carvalho Faislon Cruz
Joyce Duarte Carvalho
Alba Lúcia Santos Pinheiro
Talita Machado Levi

DOI 10.22533/at.ed.70620081223

CAPÍTULO 24.....239

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO DO ZIKA VÍRUS COM GESTANTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SINHARINHA BORGES

Ana Clara Costa Mendes
Júlia Diana Pereira Gomes
Julyana Rodrigues Maciel
Liana Carla Peixoto Xavier
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Suelen Tamiles Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70620081224

SOBRE A ORGANIZADORA.....245

ÍNDICE REMISSIVO.....246

CAPÍTULO 12

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E PREVENÇÃO DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/11/2020

Vitória Araújo Mendes

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/1307820836616902>

Jhonata Gabriel Moura Silva

Universidade Federal do Maranhão
Campestre do Maranhão - MA
<http://lattes.cnpq.br/4308930073514807>

Renata Pereira Almeida

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/0269557211491994>

Ismália Cassandra Costa Maia Dias

Universidade Federal do Maranhão
Imperatriz - MA
<http://lattes.cnpq.br/5430922242923133>

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi traçar um perfil do conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre os principais teratogênicos, e possíveis ações de prevenção para malformações congênitas. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com 11 Enfermeiros atuantes na APS, município de Imperatriz, entre março e junho de 2020. Os dados foram coletados por meio de questionário objetivo, estruturado e compartilhado através da ferramenta *Google forms* por e-mail e *WhatsApp*. Os dados obtidos

foram analisados de forma descritiva. Dos 11 enfermeiros vinculados à APS, 54,5% definiram corretamente o que são anomalias congênitas, 36,4% indicaram que a tetraciclina não é um medicamento capaz de teratogênese, 90,4% dos profissionais sabiam que o álcool é capaz de causar síndrome alcoólica fetal, fissuras palpebrais, defeitos cardíacos e deficiência intelectual; entretanto, apenas 3% identificaram o vírus do HIV como possível teratogênico. 9% dos profissionais associaram corretamente as malformações características da Toxoplasmose, 55% não consideraram a alimentação como fator de risco, nem a suplementação alimentar como fator de prevenção contra anomalias.

PALAVRAS - CHAVE: Atenção Primária; Cuidado Pré-natal; Enfermagem; Anormalidades Congênitas; Perigos Teratogênicos.

NURSES KNOWLEDGE RELATED TO DEVELOPMENT AND PREVENTION OF CONGENITAL ABNORMALITIES IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: The objective of this research was to outline a profile of the knowledge of nurses in Primary Health Care about the main teratogens, and possible preventive actions for congenital malformations. Descriptive study with a quantitative approach, conducted with 11 nurses working in PHC, municipality of Imperatriz, between March and June 2020. Data were collected through an objective questionnaire, structured and covered by the Google Forms tool by email and WhatsApp. The data obtained were descriptive. Of the 11 nurses linked to PHC, 54.5%

correctly defined what are congenital anomalies, 36.4% indicated that tetracycline is not a drug capable of teratogenesis, 90.4% of professionals knew that alcohol is capable of causing syndrome fetal alcohol, eyelid fissures, heart defects and mental retardation, however, only 3% identified the HIV virus as a possible teratogenic. 9% of professionals correctly associated it with malformations characteristic of Toxoplasmosis, 55% do not consider food as a risk factor, nor food supplementation as a factor to prevent anomalies.

KEYWORDS: Primary Health Care; Prenatal Care; Nursing; Congenital Abnormalities; Teratogenic Dangers.

1 | INTRODUÇÃO

Definem-se anomalias congênitas (ACs) como malformações, defeitos ou alterações funcionais, estruturais, comportamentais ou metabólicas, de origem genética, ambiental, ou de etiologia desconhecida que ocorrem durante desenvolvimento fetal, sendo detectáveis durante a gestação, parto ou nascimento (OPAS, 2020).

No contexto gestacional, dentre as causas evitáveis associadas às malformações congênitas durante o pré-natal, evidenciam-se o rastreamento trimestral das infecções por citomegalovírus, rubéola e toxoplasmose, assim como a investigação de exposição prévia aos teratógenos ou agentes teratogênicos, que se configuram como qualquer substância, organismo ou agente físico capaz de induzir uma modificação na estrutura ou função do embrião, ocorrendo, na maioria, entre a terceira e oitava semana de gestação (PINHEIRO et al., 2013).

Apesar do embrião estar protegido pela placenta, alguns agentes infecciosos são capazes de transmissão vertical, gerando defeitos congênitos. A transmissão pode ocorrer por via ascendente através do canal cervical ou hematogênica; nesta última, há presença de microrganismos na circulação placentária, como bactérias, protozoários e vírus (COSTA et al., 2013).

Os bioagentes causadores da sífilis, toxoplasmose e rubéola são exemplos de teratogênicos capazes de desencadear implicações para a mulher e o conceito, durante a gestação, desde abortamento, morte intrauterina, óbito neonatal até sequelas graves nos recém-nascidos, como complicações neurológicas e cardiovasculares (MENDES et al., 2018). Desse modo, é importante avaliar e conhecer a soro prevalência de determinadas patologias durante o pré-natal (COSTA et al., 2013).

Além dos biológicos, há fatores químicos como álcool, nicotina, *cannabis*, talidomida, misoprostol, que também potencializam mecanismos desencadeadores de malformações congênitas, devido a diversidade de receptores na membrana e a ação destes agentes no processo embrionário, especialmente na organogênese (STEFANI et al., 2018).

A estimativa é que no mundo, cerca de 8 milhões de recém-nascidos nascem com um grave defeito ou malformação congênita, e aproximadamente 3 milhões morrem antes do quinto aniversário (OPAS, 2020). No Brasil, tais alterações representam a segunda

maior causa de morte de recém-nascidos menores de um ano de idade em todas as regiões do país, correspondendo a 22% dos óbitos infantis (GUIMARÃES et al., 2019). Na região Nordeste, no ano de 2018 houve 836.850 nascidos vivos, destes, 6.585 apresentaram algum tipo de malformação congênita (DATASUS, 2018).

Considerando as altas taxas e as graves consequências das anomalias congênitas é imprescindível o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na identificação de fatores de risco, incluindo os reprodutivos ou a predisposição para doenças multifatoriais ou monogênicas, além de exposição à agentes teratogênicos, permitindo encaminhamento quando necessário, bem como acompanhamento dos pacientes afetados e suas famílias (VIEIRA, 2013).

A equipe de APS é composta, no mínimo, por um médico generalista, enfermeiro especialista em saúde da família e agente comunitário de saúde, podendo abranger cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2017).

No âmbito da APS, a Política de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984 ampliou e sistematizou o cuidado direcionado à mulher durante o pré-natal, a partir da adesão de protocolos específicos, além disso, propiciou maior participação e autonomia ao profissional enfermeiro, cabendo a esse profissional realizar triagem e rastreamento de patologias por meio das consultas de enfermagem, sobretudo, proporcionando aos familiares a compreensão de quadros de malformações (quando houver), evitando interpretações equivocadas e rupturas nas relações com a equipe e dentro da família (ROECKER et al., 2012).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo traçar um perfil do conhecimento dos enfermeiros da APS sobre os principais teratogênicos, reconhecimento de fatores de riscos e possíveis ações de prevenção de malformações congênitas.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem quantitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O estudo foi realizado com 11 Enfermeiros atuantes na APS, Município de Imperatriz, Maranhão, no período de março a junho de 2020. O serviço conta com 37 Unidades Básicas de Saúde (UBS) sendo 28 destas localizadas na zona urbana e 9 na zona rural, e 46 Estratégias Saúde da Família (ESFs) (IMPERATRIZ, 2020; DATASUS, 2020).

Como critérios de inclusão tinham-se: ser enfermeiro da APS, trabalhar na zona urbana de Imperatriz e responder ao questionário integralmente. Excluíram-se: Quarenta e um profissionais enfermeiros que se recusaram a participar da pesquisa, não assinando ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de questionário objetivo, estruturado e

compartilhado através da ferramenta *Google forms* (MOTA, 2019). O instrumento incluiu 12 questões de múltipla escolha, com temáticas que contemplaram: I) definição e causas das anomalias congênitas; II) principais fármacos envolvidos na teratogenia, implicações clínicas e os defeitos congênitos associados à ingestão do álcool na gestação; III) relação entre fatores químicos e biológicos, tais como, cocaína, talidomida, ácido valpróico, rubéola, sífilis, citomegalovírus, respectivamente, e as disfunções no desenvolvimento embrionário e fetal; e IV) fatores de risco para malformações congênitas rastreáveis durante o pré-natal, as principais complicações desencadeadas pelo tabagismo nesse período, assim como as principais medidas de prevenção.

Diante do contexto da pandemia por COVID-19, assim como à adesão das medidas de etiqueta respiratória e distanciamento social, a coleta de dados ocorreu através do *e-mail* e *WhatsApp* de cada profissional (HORTA, MASCARENHAS, 2017).

Os dados obtidos foram armazenados em planilha do software Microsoft Excel® 2010, e a análise descritiva dos dados incluiu o cálculo de frequências absolutas e percentuais, apresentados em tabelas.

Em cumprimento aos aspectos éticos apresentados na resolução 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Ciências Humanas e Sociais, este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com parecer de número 3.593.095.

3 | RESULTADOS

Dos 11 enfermeiros vinculados à APS no município de Imperatriz, 54,5% definiram corretamente o que são anomalias congênitas. Outros dados referentes ao conhecimento sobre as ACs estão apresentados na Tabela 1.

Dentre os pesquisados, 81,8%, marcaram como causas para as malformações congênitas os agentes teratogênicos, radiação, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) e agentes infecciosos (Tabela 1). Apesar disso, 36,4% indicaram que a tetraciclina não é um medicamento capaz de teratogênese.

Temáticas	FA	FR%
Causas das anomalias congênitas:		
Radiação, Diabetes Mellitus gestacional, Idade materna, Infecções parasitárias	1	9,1
Agentes teratogênicos, Radiação, Diabetes Mellitus gestacional, Agentes infecciosos	9	81,8
Agentes teratogênicos, Infecção parasitária, má alimentação, Cardiopatias	1	9,1
Agentes infecciosos associados a falhas no desenvolvimento embrionário e fetal:		
Citomegalovírus	10	90,9
HIV	3	27,3
Rubéola	9	81,8
Sífilis	8	72,7
Toxoplasmose	11	100,0
Sobre Diabetes Mellitus Gestacional (DMG):		
Tratamento da DMG: dieta balanceada com corte total dos carboidratos e prática de exercício físico	5	45,5
Hiperglicemia e as anomalias congênitas estão relacionadas porque quadro de diabetes pode gerar a hipóxia do embrião	3	27,3
Dentre os sintomas mais frequentes da Diabetes Gestacional sobressaem-se o cansaço, ganho de apetite, polaciúria, polidipsia	1	9,1
O IMC da gestante e os antecedentes familiares de Diabetes Mellitus são considerados fatores de risco para desenvolvimento de diabetes gestacional	2	18,2
Total	11	100,0

Tabela 1 – Análise percentual das respostas dos enfermeiros sobre os temas relacionados às anomalias congênitas. Imperatriz, MA, 2020.

Fonte: Pesquisa. FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa.

Todos os enfermeiros marcaram a opção de que o álcool, cocaína, talidomida, ácido valpróico, e isotretinoína são agentes químicos associados a falhas no desenvolvimento embrionário e fetal. Já com relação a identificação de agentes infecciosos responsáveis por falhas no desenvolvimento as respostas foram mais diversificadas, com destaque para o reconhecimento de 100% para o agente causador da Toxoplasmose, enquanto apenas 3% identificaram o vírus do HIV como possível teratogênico. Quanto a Diabetes Gestacional,

45,5% dos profissionais marcaram corretamente a assertiva que cortar totalmente carboidratos não corresponde a conduta adequada diante dessa condição clínica, no entanto, poucos profissionais assinalaram a hipóxia do embrião e os sintomas da DMG (Tabela 1).

Sobre a compreensão dos agentes teratogênicos e as principais malformações causadas por eles, 90,4% dos profissionais relacionaram que o álcool é capaz de causar síndrome alcoólica fetal, fissuras palpebrais, defeitos cardíacos e retardo mental. Em seguida, as malformações causadas pelos agentes da Rubéola, Ácido Valpróico e Raio-X, foram relacionadas corretamente, respectivamente por, 36,3%, 27,7% e 27,2% dos enfermeiros pesquisados. É interessante destacar que apenas 9% dos enfermeiros relacionaram que hidrocefalia, calcificações cerebrais e microftalmia podem ser causadas pelo agente da Toxoplasmose.

Apesar de não reconhecerem corretamente quais as malformações típicas relacionadas a cada agente teratogênico, os pesquisados responderam que agentes infecciosos poderiam causar falhas embrionárias e fetais. Citomegalovírus, Rubéola, Sífilis e Toxoplasmose foram reconhecidos e marcados respectivamente por 90,9%, 81,8%, 72,7%, e 100% dos profissionais pesquisados. Contudo, a opção que apresentava o Vírus HIV foi assinalada por apenas 27,3% dos enfermeiros (Tabela 1).

Na perspectiva dos pesquisados, os fatores de riscos mais associados ao desenvolvimento de anomalias congênicas foram: Uso de álcool durante a gestação (100%), Idade materna (72,7%) e Histórico familiar de anomalia congênita (72,2%) (Tabela 2).

Fatores de Risco	FA	FR%
Alimentação	5	45,5
Idade materna	8	72,7
Histórico familiar de anomalias congênicas	8	72,2
Uso de álcool durante a gestação	11	100,0
Medidas de Prevenção	FA	FR%
Educação em saúde sobre agentes teratogênicos	9	81,8
Imunização	8	72,7
Interrupção do consumo de álcool, fumo e demais drogas	11	100,0
Realização de testes rápidos	9	81,8
Suplementação alimentar	5	45,5

Tabela 2 – Fatores de risco e medidas de prevenção relacionadas às anomalias congênicas, segundo enfermeiros da APS, Imperatriz, MA, 2020.

Fonte: Pesquisa de campo. FA: frequência absoluta; FR: frequência relativa.

Com relação às principais medidas de prevenção para malformações congênitas, os enfermeiros assinalaram a interrupção de álcool, fumo e demais drogas (100%); educação em saúde sobre agentes teratogênicos (81,8%); realização de testes rápidos (81,8%) e imunização (72,2%) (Tabela 2). A alimentação e a suplementação alimentar foi o fator de risco e a medida de prevenção menos assinaladas pelos enfermeiros (45,5%).

4 | DISCUSSÃO

A partir dos resultados coletados foi possível observar que os profissionais demonstraram dificuldades nas temáticas Alimentação como fator preventivo contra anomalias congênitas, condutas na Diabetes gestacional, sobre os medicamentos teratogênicos e alguns agentes infecciosos como responsáveis para defeitos embrionários e fetais, em especial o vírus HIV.

Nesse contexto, o Caderno de Atenção ao pré-natal de baixo risco sugere que o profissional de enfermagem investigue o potencial risco gestacional, realize a orientação alimentar, incluindo a prescrição de suplementação, oriente a respeito de hábitos prejudiciais como uso de drogas lícitas e ilícitas, e, ainda seja capaz de prestar o devido cuidado diante de intercorrências na gestação, diabetes gestacional e Infecções Sexualmente Transmissíveis (BRASIL, 2012).

Sobre as substâncias teratogênicas, Mendes et al. (2018) elencaram que álcool e o fumo associados aos agentes infecciosos, radiação e DMG são as principais causas das anormalidades congênitas.

Destaca-se que o álcool se caracteriza uma droga lícita, acessível e quando consumida no período gestacional pode acarretar graves problemas para o feto e posteriormente para o recém-nascido (RN), como a síndrome alcoólica fetal (SAF), responsável inclusive, por alterações neuropsiquiátricas (SOUSA; ROSS, 2015).

Por outro lado, os medicamentos também podem apresentar níveis de toxicidade tanto à gestante quanto ao feto, gerando risco teratogênico. Dessa forma, o enfermeiro precisa estar atento sobre as medicações prescritas, seus efeitos adversos e, sobretudo, orientar a gestante sobre a gravidade e os riscos da automedicação.

Uma pesquisa realizada na cidade de Fortaleza indicou que 96,6% das mulheres pesquisadas fizeram uso de pelo menos um medicamento durante a gestação, dentre as quais 35,6% expuseram-se a alto risco teratogênico, além de 11% relatarem automedicação (ROCHA *et al.*, 2013).

Dentre as temáticas abordadas no questionário observou-se que 45,5% dos profissionais apontaram a alimentação como um fator preventivo ou de risco, quando inadequada, para anomalias congênitas.

Nesse sentido, apesar do Ministério da Saúde (2013), recomendar a suplementação profilática com sulfato ferroso durante a gestação, a ingestão de alimentos enriquecidos

de ferro devem ser estimulados, no intuito de prevenir anemia ferropriva, e complicações relacionadas ao baixo peso ao nascer, mortalidade perinatal e parto prematuro.

De maneira semelhante, a suplementação alimentar do ácido fólico, anterior a gestação planejada, sobretudo, no primeiro trimestre contribui para formação do DNA/RNA e fechamento do tubo neural, evitando a ocorrência de defeitos congênitos nesse processo (LÉDA *et al.*, 2015).

Em contrapartida, as repercussões da DMG também estão associadas ao estado nutricional da gestante, dessa forma o reconhecimento do risco e complicações da Diabetes Mellitus pré-gestacional pelo enfermeiro (a) objetiva o controle glicêmico, por meio de uma dieta balanceada (MOREIRA, 2015; ALBRECHT *et al.*, 2019).

Quanto a correlação das malformações com os respectivos agentes teratogênicos, os entrevistados apresentaram dificuldade nessa associação, entretanto, reconheceram os principais agentes infecciosos envolvidos em falhas embrionárias e fetais. A análise dos resultados, permitiu destacar que apenas 27,3% dos profissionais associaram o HIV a alterações no desenvolvimento embrionário e fetal.

Diante disso, Lana e Silva (2010) relataram que a transmissão vertical do HIV se tornou a principal via de infecção em crianças. Apesar do Ministério da Saúde preconizar a solicitação do Anti-HIV no 1º e 3º trimestres (BRASIL, 2012). Destaca-se que o tratamento antirretroviral é eficiente na diminuição da transmissão vertical, mas alguns fármacos apresentam risco significativo de toxicidade e teratogenicidade materna e fetal, exigindo uma escolha terapêutica criteriosa (BRASIL, 2019).

Em referência, um estudo realizado no sul do Brasil constatou que 70% das gestantes com HIV foram diagnosticadas durante o pré-natal, e destas, 12,8% apresentaram complicações neonatais, tais como, morte neonatal, graus variados da síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido, pneumonia, malformação anorretal, pé-torto congênito, lábio leporino e fenda palatina (KONOPKA *et al.*, 2010).

Desse modo, o enfermeiro deve estar atento e capacitado de maneira técnico-científica para acolher as gestantes, utilizando-se do Protocolo clínico de prevenção da transmissão vertical de HIV estabelecido pelo Ministério da saúde (BRASIL, 2019).

Assim, realizar sorologias e testes rápidos, durante o pré-natal, pode ser um fator decisivo para o diagnóstico e o tratamento precoce da gestante, bem como a adoção de medidas de intervenção que reduzam a transmissão vertical das doenças infectocontagiosas e suas complicações (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Dessa forma, Horovitz, Llerena Junior e Mattos (2005) elencaram ações governamentais voltadas à prevenção e monitoração de anomalias congênitas, das quais destacam-se: o Programa Nacional de Imunizações que além de consistir um dispositivo fundamental no combate a rubéola congênita, também contempla vacinas contra difteria e tétano (dT), coqueluche (dTpa), hepatite B e influenza (SIQUEIRA; *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, Amaral *et al.* (2011) relataram que os óbitos por causas evitáveis

de malformações congênitas envolvem intervenções, como, início precoce do pré-natal e assiduidade, educação em saúde das gestantes sobre fatores de risco durante a gestação, melhoria da prática clínica do pré-natal, incentivo a alimentação saudável, uso de ácido fólico e ferro, registro de informações das pacientes e promoção de planejamento familiar.

5 | CONCLUSÕES

Embora os dados não possam ser generalizados para toda a APS, estes são um recorte dos enfermeiros que trabalham na assistência a gestantes, responsáveis pelo pré-natal de baixo risco. Diante disso, os profissionais apresentaram conhecimento com relação às possíveis causas para anomalias congênitas, demonstraram capacidade em distinguir a Síndrome Alcoólica Fetal, suas características, além de associar alguns agentes químicos a falhas no desenvolvimento embrionário.

Entretanto, as temáticas relacionadas ao fator preventivo da alimentação, ao risco da suplementação alimentar inadequada, diabetes gestacional, HIV, e associação entre agentes teratogênicos e as respectivas malformações, foram as menos reconhecidas pelos enfermeiros no âmbito da APS.

Como limitações desta pesquisa, apontam-se: inexistência de um questionário padronizado para a avaliação do conhecimento dos profissionais sobre anomalias congênitas, a recusa dos enfermeiros em participar da pesquisa; além do contexto da pandemia por COVID-19 que impossibilitou a ida de forma presencial às Unidades Básicas de Saúde no período da coleta dos dados.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, C. C. *et al.* **Características evidenciadas em recém-nascidos de gestantes hipertensas e diabéticas: revisão sistemática da literatura.** *Journal Of Nursing And Health.* [S. L.], p. 1-20. mar. 2019.

AMARAL, E. *et al.* **A population-based surveillance study on severe acute maternal morbidity (near-miss) and adverse perinatal outcomes in Campinas, Brazil: the vigimoma project.** *Bmc Pregnancy And Childbirth, [S.l.],* v. 11, n. 1, p. 1-8, 22 jan. 2011. Springer Science and Business Media LLC.

ARAÚJO, E.C. *et al.* **Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil.** *Rev Pan-Amaz Saude* 2018; 9(1):33-39 – e-ISSN: 2176-6223.

BRASIL. Ministério da Saúde. **NORMAS E MANUAIS TÉCNICOS CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA, Nº 32: ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**. 32 ed. Brasília: Secretaria de Atenção À Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 Set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Sulfato Ferroso: Manual de condutas Gerais**. Brasília. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_suplementacao_ferro_condutas_gerais.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de DST e Aids**. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, 2019.

COSTA, *et al.* **Síndrome da Rubéola Congênita: revisão de literatura**. Rev Med Saude. 2013; 1 (2): 46 –57.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. Rede assistencial, CNES – Equipe de Saúde: banco de dados. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/equipeMA.def> Acesso em: 23 jul. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 08 de set de 2020.

GUIMARAES, A. L. S. *et al.* **Análise das malformações congênitas a partir do relacionamento das bases de dados de nascidos vivos e óbitos infantis**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 19, n. 4, p. 917-924, Dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000400917&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 Jul. 2020.

HOROVITZ, D. D. G.; LLERENA JR, J. C.; MATTOS, R. A. **Atenção aos defeitos congênitos no Brasil: panorama atual**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1055-1064, ago. 2005. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2005.v21n4/1055-1064/>. Acesso em: 27 set. 2020.

HORTA, D. S.; MASCARENHAS, M. P. **Aplicativo whatsApp como ferramenta de trabalho**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. N.15. p 01-15.2017 Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia>. Acesso em: 08 de set 2020.

IMPERATRIZ, Prefeitura de. **A cidade**. Disponível em: <https://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/a-cidade.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

KONOPKA, C. K. *et al.* **Perfil clínico e epidemiológico de gestantes infectadas pelo HIV em um serviço do sul do Brasil.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 184-190, Apr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032010000400006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 Set. 2020.

LANA, F. C. F.; SILVA, A. L. **Avaliação da prevenção da transmissão vertical do HIV em Belo Horizonte, MG, Brasil.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 4, 2010.

LEDA, R. M. *et al.* **Prescrição de ácido fólico por ginecologistas no Distrito Federal para prevenir defeitos de tubo neural.** Com. Ciências da Saúde, Brasília, 26(3/4), p. 97- 104, Fev. 2015.

MENDES, I. C. *et al.* **Anomalias congênitas e suas principais causas evitáveis: uma revisão.** Revista Médica de Minas Gerais, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 1-6, jun. 2018.

MOREIRA, M. I. S. **Diabetes Mellitus e o risco de malformações fetais.** 2015. 35 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, [S.l.], 2015.

MOTA, J. S. **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica.** Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 – 2019.

OPAS/Brasil. DATAÉRIO/OMS Brasil, 2020. **Nascidos com defeitos congênitos: histórias de crianças, pais e profissionais de saúde que prestam cuidados ao longo da vida.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6117:nascidos-com-defeitos-congenitos-historias-de-criancas-pais-e-profissionais-de-saude-que-prestam-cuidados-ao-longo-da-vida&Itemid=820#:~:text=Anomalias%20cong%C3%AAnitas%20s%C3%A3o%20anormalidades%20que,seja%20poss%C3%ADvel%20identificar%20sua%20causa. Acesso em: 16 jul. 2020

PINHEIRO, A. P. A. *et al.* **Avaliação de teratógenos potenciais em grupo de gestantes assistidas em unidades do programa saúde da família.** Arq Ciênc Saúde, v.20, n.3 p. 83-7. 2013 Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-20-3/ID-540-20\(3\)-jul-set-2013.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-20-3/ID-540-20(3)-jul-set-2013.pdf). Acesso em: 07 set. 2020

ROCHA, R. S. *et al.* **Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 37-45, Jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Set. 2020.

ROECKER, S. *et al.* **Demandas assistenciais frente à gestação e o nascimento de bebês com malformação.** Rev Enferm UFSC. v.2, n.2, p. 252-263. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/4614/3749>. Acesso em: 07 set. 2020

SIQUEIRA, J. P. *et al.* **Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da vacinação em gestantes: construção e validação de conteúdo de um instrumento.** Revista Cuidarte, [S.l.], v. 11, n. 1. 19 dez. 2019. Universidade de Santander - UDES.

SOUSA, P. H. L.; ROSS, J. R. **Fatores relacionados ao consumo de bebida alcoólica por gestantes em uma cidade do leste maranhense.** Rev.Interd. V. 8, N. 4, P. 144-151, Out. Nov. Dez. 2015.

STEFANI, R. R. *et al.* **Malformações congênitas: principais etiologias conhecidas, impacto populacional e necessidade de monitoramento.** Acta méd.(Porto Alegre), p. 155-184, 2018.

VIEIRA, D. K. R. *et al.* **Atenção em genética médica no SUS: a experiência de um município de médio porte.** *Physis*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 243-261, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 Jul. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 10, 1, 3, 6, 13, 14, 32, 33, 36, 39, 41, 50, 58, 60, 88, 89, 91, 98, 100, 108, 110, 128, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 159, 168, 195, 211, 216, 224, 243

Abuso sexual 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Acolhimento 10, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 65, 100, 101, 125, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 139, 140, 160, 240

Adoecimento 14, 3, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 217, 218

Adolescência 11, 12, 27, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 89, 96, 123, 203

Anomalias congênitas 13, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Assistencial 15, 59, 117, 122, 125, 209, 226

Atenção Básica 10, 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 56, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 85, 86, 87, 117, 122, 130, 135, 137, 143, 145, 148, 153, 156, 159, 173, 176, 178, 225, 226, 241

Atenção Primária 9, 12, 13, 15, 65, 66, 72, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 108, 110, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 158, 169, 171, 216, 221, 222, 223, 226, 227, 228

Avaliação 12, 14, 9, 10, 17, 61, 70, 73, 74, 75, 77, 85, 116, 118, 122, 129, 133, 138, 141, 170, 173, 174, 179, 185, 187, 190, 195, 203, 214, 216, 217, 220, 225, 227, 228

C

Câncer 12, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 132, 136, 141, 144

Cardiovascular 14, 49, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 123, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Comunidade 11, 5, 12, 22, 23, 24, 29, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 50, 51, 56, 59, 61, 64, 86, 90, 137, 144, 150, 151, 153, 154, 158, 162, 163, 164, 165, 225, 236, 241, 242, 243

Condições de Saúde 11, 5, 19, 39, 41

Cuidados Paliativos 13, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

D

Dengue 13, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 240

Depressão 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 103, 104, 182, 183, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 210, 211, 214, 216, 217, 220

Diabetes Mellitus 10, 13, 14

E

Educação Popular 14, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 239, 241, 243, 244

Enfermeiro 10, 11, 13, 1, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 32, 38, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 88, 110, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 195, 200, 206, 211, 217, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 242

Enfrentamento 15, 22, 26, 91, 105, 107, 141, 143, 159, 174, 200, 206, 209

Estratégia 10, 11, 5, 6, 19, 20, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 74, 79, 125, 129, 139, 140, 141, 142, 149, 158, 159, 165, 171, 176, 178, 204, 209, 212, 214, 215, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 236, 239, 241, 242, 245

Estratégia Saúde da Família 11, 5, 6, 19, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 72, 129, 149, 165, 178, 227, 228, 236, 245

F

Fatores de risco 10, 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 47, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 110, 111, 113, 116, 122, 130, 167, 171, 173, 174, 188, 189, 190, 195, 198, 201

Fibromialgia 15, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220

G

Gestação 14, 66, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

H

Hipertenso 11, 48, 72, 73, 74

I

Idoso 10, 11, 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 48, 50, 56, 143, 245

Infantil 10, 12, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 61, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 96, 198

Intervenções 11, 10, 16, 48, 171

Intimidade 12, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Intrafamiliar 10, 20, 21, 22, 24, 26, 27

L

Leishmaniose Tegumentar 15, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

M

Medo 14, 34, 35, 36, 62, 63, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197

Melhor Idade 10, 13, 15

Mulheres 10, 12, 9, 17, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 46, 47, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 114, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 178, 181, 182, 183, 184, 190, 191, 202, 210, 214, 215, 219, 220, 235

P

Parto 14, 59, 68, 109, 115, 120, 122, 124, 127, 129, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Portador 10, 1, 10, 13, 17, 19, 55

Prevenção 10, 11, 13, 16, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 37, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 81, 84, 86, 106, 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 125, 126, 128, 133, 138, 140, 146, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 176, 182, 184, 190, 194, 195, 200, 206, 226, 229, 235, 237, 239, 241, 242, 243, 244

Profissionais 10, 10, 18, 23, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 72, 74, 83, 85, 86, 87, 98, 102, 104, 106, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 164, 169, 174, 189, 194, 196, 200, 206, 215, 217, 218, 222, 223, 225, 226, 239, 241, 242, 243

Promoção 10, 11, 17, 20, 21, 23, 26, 37, 55, 62, 65, 66, 67, 79, 86, 89, 95, 116, 122, 125, 126, 128, 129, 133, 140, 143, 146, 150, 152, 153, 158, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 184, 194, 195, 197, 207, 209, 217, 218, 225, 235, 239, 241, 243

R

Rastreamento 13, 3, 5, 12, 75, 109, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127

Relevância 13, 29, 42, 145, 146, 153, 239, 243

T

Tecnologia Educativa 14, 167, 168, 169, 170, 171, 173

Tornozelo-Braquial 12, 70, 71, 73

U

Usuário 14, 55, 65, 131, 136, 139, 156, 157, 158, 160, 164

V

Violência Sexual 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 95, 99, 100

Vítimas 10, 12, 24, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 89, 90, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 208

Z

Zika Vírus 16, 149, 239, 240, 241, 242, 243, 244

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020